



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM ENFERMAGEM

Tatiane Militão de Sá¹
 Lauro César de Oliveira Espósito²
 Lucas Alves Sarmiento Pires³
 Martha Tudrej Sattler Ribeiro⁴
 Rayanne Kelly Pinheiro Kropf⁵

RESUMO: O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa sobre a relevância do ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciaturas em Enfermagem, com o propósito de investigar os aspectos da oferta desta no ensino superior e as suas implicações sobre a capacitação do enfermeiro no que tange ao atendimento ao paciente surdo. A fundamentação metodológica se baseia em uma revisão integrativa de abordagem descritiva, através de busca nas bases de dados SCIELO, LILACS, CINAHL e BDEF com a associação de diferentes descritores relacionados ao tema: enfermagem, Língua de Sinais e ensino de Libras. Os critérios de inclusão foram: artigos em texto completo, no idioma português e sem corte temporal. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, publicações que não fossem artigos, artigos repetidos nas bases e artigos que não abordassem a educação da Língua Brasileira de Sinais para o curso de enfermagem. No total, 07 (sete) artigos foram encontrados, mas apenas dois artigos se enquadraram no tema. A partir desses resultados, elaborou-se então um novo quadro com a descrição da bibliografia selecionada. Os artigos

¹ Orientadora do ensaio, Docente da disciplina Libras I – UFF, tatimili2@yahoo.com.br

² Discente de Libras I, Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem – UFF, laurooluner@gmail.com

³ Discente de Libras I, Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem – UFF, lucaspirez@id.uff.br

⁴ Discente de Libras I, Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem – UFF, marthatudrejuff@yahoo.com

⁵ Discente de Libras I, Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem – UFF, rayannekropf@hotmail.com



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

encontrados relatam que a comunicação com o paciente é instrumento básico e essencial no processo de trabalho de um profissional de enfermagem, e que para isso, os mesmos necessitam de fundamentação teórica a respeito da condição biopsicossocial dos surdos ou deficientes auditivos. Dados da OMS informam que 360 milhões de pessoas no mundo todo possuem algum tipo de deficiência auditiva. Esse número, no Brasil, gira em torno de 10 milhões de indivíduos, o que significa que há uma grande probabilidade do enfermeiro se encontrar com um paciente surdo necessitando de cuidados de enfermagem. Consideramos aqui que apesar deste numero representativo de pessoas surdas no país e das legislações vigentes, ainda necessitamos de constantes pesquisas e discussões, de modo a contribuir com formação dos profissionais da saúde, neste caso em relação às dificuldades dos enfermeiros no atendimento ao paciente surdo e/ou com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Enfermagem, Comunicação e Educação.

1. INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais está oficializada no Brasil desde o início do século e regulamentada pelo Decreto 5626/05, de acordo com este Decreto, considera-se com deficiência auditiva aquele que possui perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2005). Assim a condição da surdez pode se apresentar com diferentes tipos de alterações auditivas, tais como: condutiva, sensorineural, mista



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

e neural⁶, também em diferentes graus de perdas auditivas: leve, moderada, severa e profunda (FALCÃO, 2007, p. 236).

Podemos afirmar ainda que há três causas para a surdez, segundo Falcão (2007, p. 237), congênita: esta situação se apresenta quando a criança nasce surda por fatores externos que provocam alteração no meio intrauterino, especificamente nos três primeiros meses de gravidez; por causas patológicas ou traumáticas. Hereditária: fator genéticos expressos no histórico familiar que desencadeiam alterações anatômicas e/ou funcionais das vias auditivas. Adquirida: após o nascimento ocorrem alterações que podem ser fisiológicas endócrinas como infecções bacterianas ou virais, deficiência nutricional materna, diabetes, uso de drogas medicamentosas, má formação das estruturas anatômicas da cabeça e do pescoço entre outros.

Assim, estima-se que 360 milhões de pessoas no mundo todo possuem deficiência auditiva acima de 40 dB (seja moderada, severa ou profunda), e que 32 milhões desses são crianças (WHO, 2017). No Brasil, tem-se a estimativa de que 21,32% de brasileiros possuem algum tipo de deficiência auditiva (OLIVEIRA et al., 2015).

Sabemos que os deficientes auditivos possuem um acesso limitado às informações e serviços de saúde que podem comprometer a saúde, tornando-os vulneráveis e predispostos a eventos adversos evitáveis. Já que a maioria dos profissionais dessa área não é fluente na língua brasileira de sinais (PALGLIUCA; FIUZA e REBOUÇAS, 2007).

Consideramos que adentrar no universo das pessoas com deficiência envolve uma mudança de paradigmas e que para os surdos serem aceitos devemos respeitar suas as diversidades. A linguagem é um instrumento de poder e não deve ser negado à essas

⁶ Ver site: <http://www.medel.com/br/hearing-loss/>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

peças o direito de usufruir de uma língua visual. Assim, aceitar o surdo implica em conviver com a diversidade humana, um desafio que inclui o atendimento de qualidade na área da saúde diante de suas especificidades (CHAVEIRO e BARBOSA, 2005). Desta forma, este trabalho pretende discutir os aspectos da importância do ensino da Libras nos cursos de licenciaturas, em especial para os cursos de graduação em Enfermagem, através de uma revisão integrativa.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEORICO METODOLÓGICA

2.1 O PROCESSO DA PESQUISA PARA ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Neste trabalho realizamos uma pesquisa de revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, tendo por finalidade analisar os estudos referentes à importância do ensino da Libras nos cursos de enfermagem. A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a busca das evidências disponíveis sobre o tema investigado, resultando em um produto final sobre o atual conhecimento do tema e permitindo a identificação de lacunas que podem direcionar para o desenvolvimento de novas pesquisas (SOUZA; SILVA e CARVALHO, 2010).

A pesquisa qualitativa objetiva identificar como os fenômenos acontecem naturalmente e como se dá a relação entre esses fenômenos. Portanto, a pesquisa qualitativa objetiva significados, significações e percepções de um ponto de vista (MARTINS; BÓGUS, 2004).

Assim, para a aproximação do tema realizamos buscas nas bases de dados SCIELO, LILACS, CINAHL e BDNF com a associação de diferentes descritores relacionados ao tema, são eles: enfermagem, língua de sinais e ensino de Libras. Os



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

critérios de inclusão foram: artigos em textos completos, no idioma português e sem corte temporal. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, publicações que não fossem textos acadêmicos, artigos repetidos nas bases e textos que não abordassem o ensino de Libras para os cursos de licenciaturas em/ou enfermagem.

2.3 A INCLUSÃO DA DISCIPLINA LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM ENFERMAGEM

Apesar da grande representatividade de surdos nos segmentos de deficiência a obrigatoriedade do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos cursos de licenciaturas em saúde ainda é recente. Somente em 24 de abril de 2002 é que o presidente da República Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei 10.436, na qual fica estabelecido que:

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, conforme legislação vigente (BRASIL, 2002).

Salientamos que o advento do reconhecimento da língua não foi suficiente para suprir as demandas da Comunidade Surda do país, assim foi necessária a regulamentação da Lei de 2002 por meio do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que tornou obrigatória a inclusão de Libras nos currículos dos cursos de graduação em



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

fonoaudiologia e em todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas de conhecimento (BRASIL, 2005).

Dessa forma ao incorporar a Libras como disciplina regular em grades curriculares dos cursos, a mesma se torna alvo de estudos acadêmicos que contribuem para o seu aprimoramento didático-científico em níveis que proporcionariam um avanço significativo de seus conteúdos e, conseqüentemente, de sua aplicabilidade prática.

Observamos que para os profissionais de saúde face às necessidades de comunicação entre o profissional e os pacientes surdos, possibilita uma assistência mais humanizada e resolutiva, atendendo assim princípio básico do Sistema Único de Saúde, que é o de atender a todos conforme suas particularidades, especificidades, expectativas e necessidades (SOUZA; PORROZZI, 2009).

A comunicação é um instrumento essencial para o desenvolvimento da humanidade e uma ferramenta muito importante de intervenção na área da saúde. O Decreto 5.626/2005, representa um grande marco no avanço das conquistas dos movimentos surdos, pois a partir deste momento a Libras é afirmada como *status* de língua no Brasil e passa a representar um papel expressivo na vida do indivíduo surdo, acompanhando-o por meio de uma língua estruturada capaz de realizar uma comunicação mais efetiva (AFIO, et al. 2016).

Observamos que é importante o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais como forma de comunicação e expressão que valorizem a “Cultura Surda” no país (STROBEL, 2007) por meio dos cursos de licenciaturas, pois sendo esta uma língua visual, colabora com a capacidade de organização das ideias e dos pensamentos destes indivíduos em sociedade, uma vez que, no Brasil a Língua Portuguesa, língua oral-auditiva, possibilita a comunicação somente entre os indivíduos ouvintes e no caso dos surdos com perda total ou parcial compromete o meio de comunicação na sociedade impossibilitando o acesso à comunicação (CHAVEIRO E BARBOSA, 2004).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Assim, nossa pesquisa se declina a pensar que não podemos em nenhuma hipótese suscitar uma atuação profissional sem levar em consideração a importância do processo comunicativo como instrumento de trabalho do profissional de saúde. Pois sem uma comunicação eficiente não há como auxiliar na resolução dos problemas de saúde. Dessa maneira, muitas vezes, quando esses pacientes são hospitalizados, passam a conviver em um ambiente estranho com pessoas que não conseguem compreender sua forma de comunicação por não possuírem uma habilidade específica capaz de entender a linguagem própria desses indivíduos (SCARPITTA; VIEIRA E DUPAS, 2011).

Neste trabalho também observamos a importância da capacitação de todos os profissionais da saúde e não só dos enfermeiros nos cursos de licenciaturas haja vista que ao recorrer à equipe de saúde, o surdo se defronta com a falta de domínio de comunicação por parte desta categoria, como consequência, a saúde dos deficientes auditivos pode ser traduzida como descaso, quando se torna mais fácil para estes profissionais tomar atitudes por eles do que lhes proporcionar o direito de decidir qual caminho tomar (FRANÇA, et al. 2016).

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa nas bases de dados SCIELO, LILACS, CINAHL e BDEFN originou o quadro quantitativo (quadro 1) apresentado à abaixo:

Quadro 1: Distribuição quantitativa das bibliografias encontradas nas bases de dados.

Busca Avançada com as palavras-chaves: Enfermagem AND Língua Brasileira de Sinais AND Educação	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados
Scielo	2	2



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

LILACS	3	0
Cinahl	0	0
BDENF	2	0

Fonte: Elaborado pelo autor

No total, 07 (sete) artigos foram encontrados, mas apenas dois artigos se enquadraram no tema. A partir desses resultados, elaborou-se então um novo quadro com a descrição da bibliografia selecionada. Realizamos a leitura analítica desses artigos que originou a construção do trabalho (quadro 2):

Quadro 2: Análise dos artigos

Autores	Ano	Título do Artigo	Objetivo
Yanik Carla Araújo de Oliveira; et al.	2012	A língua Brasileira de Sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil.	Analisar os projetos pedagógicos de cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia e odontologia, quanto à inclusão do componente de Libras e aos parâmetros que norteiam esta ação educativa na formação dos profissionais, para assegurar a integralidade e humanização da assistência.
Lorita Marlina	2007	Aspectos da comunicação	Explorar aspectos da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Freitag Pagliuca , Nara Lígia Gregório Fiúza , Cristiana Brasil de Almeida Rebouças		da enfermeira com o deficiente auditivo	comunicação da enfermeira com os deficientes auditivos
---	--	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor

É possível observar através do quadro acima que o tema ainda é muito escasso na literatura. A globalização e a necessidade de se comunicar com clareza são situações que cresceram exponencialmente ao longo das décadas. Isso implica em uma capacidade abrangente de qualidade atendimento por parte de profissionais da área da Saúde. Este indivíduo necessita ser capacitado de modo a poder atender qualquer tipo de paciente que venha a utilizar serviço de saúde público ou privado (SOUZA; PORROZZI, 2009). Apesar da grande quantidade de deficientes auditivos no Brasil e mundo, vê-se que as instituições de ensino superior não atendem a este tipo de demanda (SOUZA; PORROZZI, 2009; OLIVEIRA et al. 2015; WHO, 2017)

O Conselho Nacional de Educação em conjunto com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia ressaltam a necessidade de organização curricular de modo a garantir que os profissionais graduados tenham conhecimentos gerais e específicos de forma plena para exercer sua devida profissão com as habilidades e competências necessárias, em especial, na área da comunicação (OLIVEIRA et al., 2012).

Apesar do surgimento de leis que tornam obrigatório o ensino de Libras no ensino superior, destacam-se as lacunas nos diversos modos de apresentação da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

disciplina de Libras nestas instituições, o que acarreta no déficit da manutenção, cumprimento e normatização desse ensino. Devido a esse fato, o deficiente auditivo encontra-se desamparado em uma sociedade a qual ele não consegue se comunicar de forma que ambos os interlocutores se compreendam (PAGLIUCA, et al. 2007; AFIO, et al. 2016). Um estudo realizado por Oliveira et al. (2012) mostra que inúmeras instituições públicas e privadas de ensino superior não cumprem a lei, visto que cursos como Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia não possuem como obrigatória a disciplina de Libras, ou ainda, sequer disponibilizam na grade curricular essa matéria.

A exclusão do paciente que é portador de deficiência auditiva se torna inquietante no âmbito da área da saúde, visto que, nesta área, a língua de sinais ainda é pouco difundida, o número de instrutores é escasso e a literatura é quase inexistente. Um estudo realizado por Pagliuca et al. (2007) demonstrou que a principal dificuldade de um profissional de enfermagem frente ao paciente deficiente auditivo se deve ao fato de que o mesmo não é preparado durante a sua trajetória acadêmica para este tipo de atendimento, o que cria uma barreira entre profissional e deficiente auditivo.

Vê-se, então, um grande déficit na formação acadêmica de um enfermeiro, profissional este que tem como base da sua práxis a comunicação. Para contornar esse fato, os trabalhos da literatura sugerem que a disciplina de Libras em instituições de ensino superior sejam obrigatórias e possuam maior carga horária de modo a preparar melhor este tipo de profissional (PAGLIUCA et al., 2007; SOUZA, POROZZI, 2009).

Apesar desta grande barreira existente entre o surdo e o enfermeiro, é imprescindível que os deficientes auditivos não sejam tratados como se fossem seres pessoas incapazes de fazer, agir, pensar. É necessário lembrar que esses indivíduos possuem os mesmos direitos e deveres de cidadãos normais, e que, de forma alguma as suas limitações podem culminar no impedimento de relacionar-se com a sociedade (PAGLIUCA et al., 2007).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Consideramos que em algumas universidades a Libras é oferecida aos acadêmicos apenas no último ano do curso de graduação e com carga horária mínima de 60h/a numa única disciplina ou em duas disciplinas de 30h/a, pois nos estudos analisados, em nenhum momento da abordagem à Lei e ao Decreto, observamos referências eficientes ou favoráveis a oferta da disciplina Libras nos cursos de licenciaturas, com relação à carga horária mínima estabelecida na graduação e dos períodos em que esta deve ser inserida o que implica em despadronização dos aspectos da oferta pelas universidades do Brasil.

Consideramos ainda que a oferta da disciplina para enfermeiros parece ocorrer apenas a título de cumprimento da lei, uma vez que no último ano do curso o acadêmico de licenciatura já realizou todos os estágios supervisionados, sem nenhum preparo ou conhecimento sobre as questões sobre Língua de Sinais e valorização da Cultura Surda para atuar durante os estágios, partindo da proposta destas considerações o que podemos esperar sobre os atendimentos que serão realizados nas unidades de atendimentos pelos profissionais da saúde? Pois se o profissional não possui qualificação mínima, estabelecida de maneira adequada, logo os pacientes irão sofrer com demandas destas implicações.

Por fim, nesta pesquisa, concluímos que o tema na literatura ainda é pouco abordado, ou seja, escassez expressiva de textos que colaborem estudos de Libras e/ou surdez em saúde. Desta forma, esperamos com este trabalho, contribuir com incentivos à capacitação aos profissionais da área da saúde, a ampliarem as discussões a respeito do ensino de Libras e sua importância dentro dos cursos de licenciaturas em enfermagem, objetivando a melhoria do processo de ensino dentro das universidades no intuito de viabilizar à sociedade melhor serviço de atenção à saúde do surdo a fim de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

capacitar novos enfermeiros e profissionais para uma assistência de qualidade, que inclua efetivamente o paciente com surdez.

REFERÊNCIAS

AFIO, Aline Cruz Esmeraldo et al . Avaliação da acessibilidade de tecnologia assistiva para surdos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 5, p. 833-839, Oct. 2016. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000500833&lng=en&nrm=iso. Access on 04 June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690503>.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 417-422, Dec. 2005. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000400007&lng=en&nrm=iso. Access on 04 June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342005000400007>.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. A surdez, o surdo e seu discurso. *Rev. Eletr. Enferm*, v. 6, n. 2, p. 166-71, 2004.

MARTINS, N.C.F.M.; BÓGUS C.M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. *Saúde e Sociedade*, v.13, n.3, p.44-57, set-dez 2004.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p.102-106, Mar. 2010. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso. Access on 04 June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de et al . A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, BRASIL. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 16, n. 43, p. 995-1008, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000400011&lng=en&nrm=iso>. Access on 04 June 2017. Epub Dec 04, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012005000047>.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. *Diário Oficial* [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 79, p. 23, 25 abril 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial* [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 246, p. 28-30, 22 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; FIUZA, Nara Lígia Gregório; REBOUCAS, Cristiana Brasil de Almeida. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 411-418, Sept. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300010&lng=en&nrm=iso>. Access on 04 June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000300010>.

SCARPITTA, Thais Pereira; VIEIRA, Sheila de Souza; DUPAS, Giselle. Identificando necessidades de crianças com deficiência auditiva: uma contribuição para profissionais da saúde e educação. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 791-801, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400019&lng=en&nrm=iso>. Access on 04 June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000400019>.

GIL DE FRANCA, Eurípedes et al. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. Cienc. enferm, Concepción, v. 22, n. 3, p. 107-116, sept. 2016. Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

[95532016000300107&lng=es&nrm=iso](http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532016000300107)>. Acessado em 04 jun. 2017.
<http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532016000300107>.

MARTINS, N.C.F.M.; BÓGUS C.M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. Saúde e Sociedade v.13, n.3, p.44-57, set-dez 2004.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de et al . A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 16, n. 43, p. 995-1008, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000400011&lng=en&nrm=iso>. Access on 04 June 2017. Epub Dec 04, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012005000047>.

PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; FIUZA, Nara Lúcia Gregório; REBOUCAS, Cristiana Brasil de Almeida. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 411-418, Sept. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300010&lng=en&nrm=iso>. Access on 04 June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000300010>.

SCARPITTA, Thais Pereira; VIEIRA, Sheila de Souza; DUPAS, Giselle. Identificando necessidades de crianças com deficiência auditiva: uma contribuição para profissionais da saúde e educação. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 791-801, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400019&lng=en&nrm=iso>. Access on 04 June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000400019>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. Access on 04 June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

SOUZA, Marcos Torres De; PORROZI, Renato. Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente. Revista Práxis, Rio de Janeiro, agosto 2009. Disponível em < <http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/02/43.pdf>>.

STROBEL, Karien. Histórias dos Surdos: Representações Mascaradas das Identidades. In: Estudos Surdos II / Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (orgs). – Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Deafness and hearing loss: fact sheet. Disponível em < <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs300/en/>>. Acesso em 04 June 2017